



CÂNCER DE MAMA E PRÁTICAS EDUCATIVAS: A CONSTRUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM

Lara Caline Santos Lira(1); Eurípedes Gil de França (2); Michelinne Oliveira Machado Dutra(3)

(1) Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: lara.caline@gmail.com.

(2) Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: euripedesgf@gmail.com.

(3) Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: michelinne.oliveira@hotmail.com.

Resumo: Como possibilidade de incrementar a qualidade das informações e a conscientização da mulher com enfoque no câncer de mama, utilizam-se práticas de educação como estratégia de intervenção em saúde. A enfermeira como integrante da equipe de saúde, é membro ativo no desenvolvimento destas práticas. Procurando conhecer o universo de publicações acerca da temática, este estudo objetiva analisar as produções científicas de enfermagem acerca de práticas educativas em saúde relacionadas ao câncer de mama. Trata-se então de uma revisão integrativa realizada no mês de maio de 2017 nas bases LILACS, MEDLINE, BDEF e IBESC com uma amostra de 14 estudos publicadas entre 2013 e 2016; As publicações encontravam-se na língua inglesa, espanhola e portuguesa em número de 9, 1 e 4, respectivamente; Os estudos derivaram de vários países, em sua maioria no Brasil, seguido dos Estados Unidos. Os resultados foram organizados em tabelas descritivas e analisados segundo o modelo de análise temática, dando origem a categorização dos temas: Consulta de enfermagem e a educação individual; Educação coletiva: Uso das tecnologias em saúde; Mecanismos influenciadores das práticas educativas e Capacitação e Educação. Esta pesquisa viabilizou um entendimento mais abrangente das vertentes que cercam o fenômeno. As orientações individuais são as práticas educativas mais aplicadas; No cunho coletivo, a predominância do uso de tecnologias leve-duras e duras em saúde desenvolvidas por enfermeiros, como instrumentos de educação; Os mecanismos influenciadores para efetivação destas práticas são as questões individuais e socioculturais, estrutura física e a disponibilidade de materiais e insumos. No tocante a capacitação profissional, grande parte dos estudos ressalta a educação permanente como premissa indispensável.

Palavras-chave: Enfermagem, Educação em saúde, Prevenção & controle; Neoplasias da mama.

INTRODUÇÃO

Considerado como um grupo heterogêneo de doenças com atuações, manifestações clínicas e morfológicas, assinaturas genéticas e respostas terapêuticas distintas, o câncer de mama é também o mais comum entre as mulheres no mundo. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA), dos cinco tumores mais incidentes no sexo feminino, o de mama é o primeiro deles (20,8%). (INCAa, 2016; INCAb, 2016). Segundo a World Health Organization (WHO) (2012), o Reino Unido corresponde às maiores estimativas da incidência de câncer de mama a nível mundial (164,5/100mil hab) seguido da Finlândia (162,9/100mil hab) e Estado Unidos (145, 6/100mil hab). No Brasil, calcula-se incidência de 66,8/100mil hab.

Uma das prioridades na agenda da Política Nacional de Saúde graças a sua relevância do câncer de mama como problema de saúde pública, é o seu controle. Em meio às



modalidades de atenção envolvidas, estão a prevenção primária e secundária (INCA, 2015).

Como possibilidade de incrementar a qualidade das informações e a conscientização da mulher com enfoque no câncer de mama, utiliza-se a educação em saúde como estratégia de intervenção em saúde. Objetiva-se capacitar o indivíduo na tentativa de melhorar suas condições de saúde, destacando que esse processo proporcione estimular o diálogo, reflexão, questionamento e ação partilhada, evitando desta forma condutas diretivas ou impostas com respeito os hábitos, cultura, meio familiar e profissional, crenças e expectativas. (OLIVEIRA et al, 2012).

Desse modo, o enfermeiro como membro da equipe de saúde, possui grande responsabilidade na implementação de estratégias de saúde (educação em saúde). De acordo com a Lei nº 7.498/86, a enfermagem é exercida pelo Enfermeiro e demais integrantes da profissão, respeitados os respectivos graus de habilitação, que devem atuar em todo o processo saúde-doença, desde a prevenção até o cuidado paliativo. Esta Lei esclarece a importância da atuação do enfermeiro enquanto membro da equipe de saúde nos cuidados que promovam a saúde e, em específico, “a educação visando a melhoria de saúde da população” (art. 11, inciso II, alínea “j”) (BRASIL, 2009). Sua atuação destaca-se na promoção de hábitos saudáveis, descoberta de novas motivações e outros fatores determinantes do comportamento, bem como na elaboração de estratégias que motivem e mobilizem não somente as usuárias, mas os profissionais envolvidos para a realização deste cuidado (MORAES et al, 2016).

Procurando conhecer o universo de publicações acerca da temática, a dada revisão integrativa objetiva analisar as produções científicas de enfermagem acerca de práticas educativas em saúde relacionadas ao câncer de mama.

MÉTODOS

O dado estudo consiste de uma revisão integrativa da literatura. Tal método permite reunir e sintetizar resultados de estudos sobre determinado tema, de forma ordenada e sistemática, auxiliando para o conhecimento aprofundado da questão investigada. O delineamento metodológico foi realizado conforme as etapas: identificação do tema ou seleção de hipótese ou questão norteadora; estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão ou amostragem ou busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e apresentação da revisão/síntese do conhecimento (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014).

O estudo foi norteado pela seguinte pergunta: O que a literatura científica de

enfermagem elenca como estratégias de práticas educativas relacionadas ao câncer de mama? Seguiu-se a busca online dos trabalhos, que foi realizada no mês de maio de 2017, no Portal: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) considerando as bases de dados: LILACS, MEDLINE, BDEF, IBESC, Coleciona SUS e Scielo.

Para a busca, os descritores em português estabelecidos foram “Enfermagem”, “Educação em saúde” e “Neoplasias da mama” e os descritores em inglês “Nursing”, “Health Education” e “Breast Neoplasms”. Ambos os grupos de descritores contidos em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Como estratégia de busca, foi utilizado o operador booleano “and” entre os descritores. Foram realizadas duas buscas independentes utilizando na primeira delas os descritores em português e posteriormente em inglês. A busca inicial resultou em 4.010 e a segunda 4.818.

Foram utilizados os seguintes filtros como critérios: estudos que estivessem em inglês, espanhol ou português e ano de publicação entre 2013 e maio de 2017. Após aplicação destes, a primeira busca resultou em 438 estudos e a segunda em 630 estudos. Posteriormente a essa primeira seleção, foram lidos os títulos os trabalhos, como consequência disso, foram selecionados 27 estudos da primeira pesquisa e 38 da segunda. Destes, ao serem excluídos os não disponíveis na íntegra, os que tinham inconsistência com a temática e os que se repetiram nas buscas separadas e após agregação das buscas, a amostra final foi de 14 artigos. A Figura 1 sintetiza este processo de busca dos artigos.

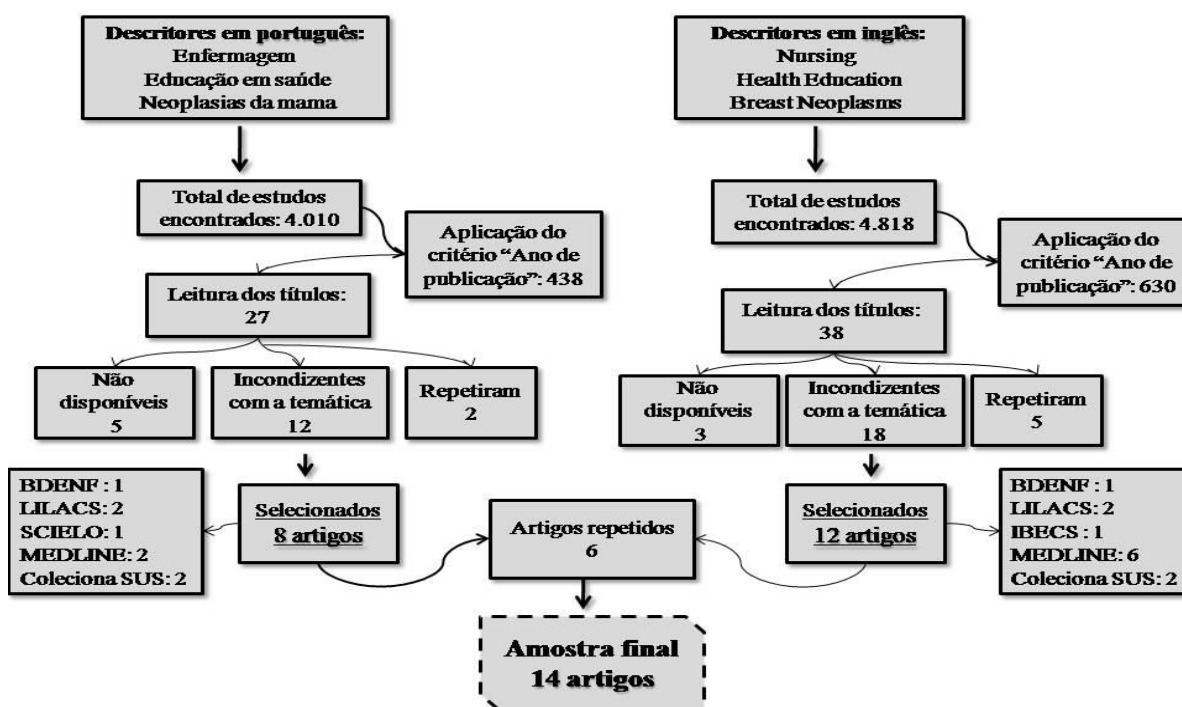


Figura 1: Processo de busca dos artigos



Os dados encontrados foram analisados a partir da leitura sistemática dos artigos selecionados considerando partes que respondiam a pergunta de pesquisa do dado estudo. Os resultados foram organizados em tabelas descritivas e analisados com base na literatura relacionada à temática (análise temática).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseada na pesquisa realizada na BVS, após aplicação dos critérios anteriormente explicitados, dos 14 artigos que compuseram a amostra, 9 publicações encontravam-se na língua inglesa, 4 em português e 1 em espanhol. Dois dos artigos foram publicados na Revista Brasileira de Cancerologia e os demais diversificaram. Não foram selecionados artigos publicados em 2017, porém nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 apareceram 6, 3, 2 e 4 artigos respectivamente. Estes e demais dados foram descritos no quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos artigos que compuseram a amostra final

ID	Título	Autor (es)	Revista	Local	Objetivo(s)
*			(ano)		
1	Ações na prevenção do exame de câncer de mama na consulta do enfermeiro	FONSECA, D. C. O. da, et al.	Rev enferm UFPE online (2016)	Brasil	Descrever as ações na prevenção do exame de câncer de mama (ECM) na consulta do enfermeiro em sua prática no exame de Papanicolaou.
2	Fatores que influenciam nas ações educativas sobre câncer de mama na Estratégia de Saúde da Família	MATTOS, M. de; SILVA, K. L. da; KÖLLN, H.M.	Espaç. saúde (Online) (2016)	Brasil	Identificar fatores que influenciam nas atividades desenvolvidas pelo enfermeiro na educação em saúde, visando promoção à saúde e prevenção do câncer de mama.
3	Intervención educativa sobre enfermedades benignas mamarias y autoexamen de mama	GONZÁLEZ, O. P., et al.	Rev Cubana Med Gen Integr (2016)	Cuba	Identificar o nível de conhecimento das condições benignas da mama e auto-exame da mama de mulheres, e aumentá-los através de uma intervenção educativa.
4	The experience of providing support about menopausal symptoms to women with breast cancer	CRUICKS HANK, S.; HUME, A.	European Journal of Oncology Nursing (2014)	Reino Unido	Descrever as experiências e expectativas de mulheres com câncer de mama e os profissionais de saúde que cuidam delas, em relação ao manejo de sintomas da menopausa.



5	Full day care to women health	QUITET, J.B., et al.	J. Res.: Fundam. Care. Online (2013)	Brasil	Relatar o perfil das usuárias participantes de um projeto de extensão universitária.
6	Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil	CAVALC A-NTE, S. de A. M., et al.	Rev Brasileira de Cancero-logia (2013)	Brasil	Identificar os estudos referentes as ações realizadas pelo enfermeiro na atenção primária para o rastreamento e diagnostico precoce do câncer de mama no Brasil.
7	Construção de um Vídeo Educativo sobre Detecção Precoce do Câncer de Mama	MOREIRA , C. B., et al.	Rev Brasileira de Cancero-logia (2013)	Brasil	Descrever a construção de um vídeo educativo sobre o câncer de mama em uma oficina virtual.
8	Breast Cancer Education for the Deaf Community in American Sign Language	HICKEY, S., et al.	Oncology Nursing Forum (2013)	Estados Unidos	Criar e avaliar um projeto educacional no formato de vídeo projetado para aumentar o conhecimento e os comportamentos relacionados com o câncer de mama entre as mulheres que são surdas com o uso da American Sign Language (ASL) como método de comunicação.
9	Prospective roles for Canadian oncology nurses in breast cancer rapid diagnostic clinics	ZANCHET TA, M. S., et al.	Canadian Oncology Nursing Journal (2015)	Canadá	Propor novas funções para que os enfermeiros do Programa de Enfermagem Oncológica E-Mentorship, respondam eficazmente e com competência.
10	Literature review: An exploration of the role of the Australian breast care nurse in the provision of information and supportive care	AHERN, T.; GARDNE R, A.	Collegian (2014)	Austrália	Examinar o papel da enfermeira de cuidados de mama australiana no fornecimento de informações para mulheres com câncer de mama.
11	Israeli breast care nurses as a learning organization	KADMON, I; KISLEV, L.	Asia Pac J Oncol Nurs (2015)	Israel	Analisar a teoria de uma Organização de Aprendizagem como descrito por Senge tendo como exemplo as enfermeiras israelitas de cuidados mamários.



12	Fostering Early Breast Cancer Detection: Faith Community Nurses Reaching At-Risk Populations	SHACKEL FORD, J. A.; WEYHEN MEYER, D. P.; MABUS, L. K.	Clinical Journal of Oncology Nursing (2014)	Estados Unidos	Examinar como os enfermeiros de comunidade religiosa (FCNs) fomentam a detecção precoce do câncer de mama
13	Development of a breast navigation program	SHOCKN Y, L. D.; HAYLOK K, P. J.; CANTRIL, C.	Seminars in Oncology Nursing (2013)	Estados Unidos	Revisar o desenvolvimento de um programa de navegação em uma Instituição de saúde acadêmica dos EUA e fornecer orientação para o desenvolvimento programático noutros contextos.
14	An Interprofessional Web-Based Approach to Providing Breast Cancer Education	TROVATO J, J.A., et al.	J Canc Educ (2013)	Estados Unidos	Descrever o processo que os cursos de enfermagem e farmácia em uma universidade estadual empreendeu desenvolver um curso via web sobre o câncer de mama

*ID: Identificação do artigo

Os temas predominantemente abordados nos estudos dentro da conjuntura das práticas educativas em saúde relacionadas ao câncer de mama foram dispostos em um quadro temático (**Quadro 2**).

Identificação do artigo*	Temas
1, 4, 5, 9, 11 e 13	Consulta de enfermagem e a educação individual
5, 7, 3 e 8	Educação coletiva: Uso das tecnologias em saúde
2,4, 9, 10 e 12	Mecanismos influenciadores das práticas educativas
1, 2, 5, 6, 11, 13 e 14	Capacitação e Educação

Quadro 2. Categorização temática dos artigos

*A identificação dos estudos está de acordo com o quadro 1.

Conceitualmente, conhecimento é a compreensão sobre determinada temática; habilidade de aplicação de fatos específicos com a finalidade de solucionar questões específicas para a resolução de problemas. Prática é o ato de tomar decisões para execução de determinada ação; trata-se do modo com que o conhecimento é evidenciado por intermédio das ações (FARGANIS, 2016).

No tocante ao câncer de mama, o conhecimento em relação a essa temática interfere diretamente na motivação da mulher em participar das ações destinadas a detecção precoce e rastreamento (QUITET, et al. 2013). Desta maneira, é positiva uma associação entre conhecimento adquirido pela mulher e as ações de prevenção, uma vez que quanto maior



conhecimento sobre o câncer, fatores risco, incidência e gravidade, maior é o destaque aos manejos preventivos (SHACKELFORD; WEYHENMEYER; MABUS, 2014).

Um elemento fundamental para o alcance de conhecimentos mais efetivos está vinculado a participação da mulher nas consultas, especialmente na atenção básica, presença nos momentos de atividade educativa, pois uma vez que são orientadas pelo profissional da saúde, tornam-se mais conscientes a respeito dos cuidados com as mamas e mais confiantes para realização das práticas preventivas, quando comparadas com mulheres a posse de informações limitadas (ALMEIDA; CONCEIÇÃO, 2013).

Atualmente, a mulher cumpre papel duplo na vida social, tem uma vida mais ativa, é dona de casa e assalariada, logo, a mesma pode ser visualizada como canais de informação, de modo que as medidas tomadas na intervenção educativa poderiam ser incorporadas pelas mulheres e estas transmitirem seus coletivos de trabalho e comunidade onde eles residem atuando como promotores de saúde. (MATTOS; SILVA; KÖLLN, 2013).

De acordo com estudo Fonseca, et al. (2016) em relação às orientações fornecidas por enfermeiros às usuárias quanto ao câncer de mama no momento da consulta ginecológica, todos os referidos profissionais afirmaram que orientam sobre a prática do Autoexame das Mamas (AEM) a partir dos 20 anos e a importância das consultas periódicas e exames complementares. Metade destes afirmou que demonstram como praticar o AEM e os outros 50% somente às vezes.

A outra face das atividades preventivas está relacionada ao estabelecimento de relações de suporte e terapêuticas, ao aplicar os conhecimentos e habilidades de enfermagem ao cuidado das pacientes já acometidas com o câncer. Há evidências de que muitas mulheres não dispõem de informações adequadas sobre doença e tratamento que estão recebendo, como também não recebem apoio emocional suficiente (AHERN; GARDNER, 2014).

Relacionado a esse fato, um estudo sobre a atuação das enfermeiras em uma clínica de diagnóstico rápido, destaca que o processo entre diagnóstico e tratamento há necessidade do uso de ferramentas de decisão, para facilitar a discussão com enfermeiros, e estas captarem elementos que ajudam as pacientes a tornar-se envolvidas neste processo. O receio de receber imediatamente tais diagnósticos requer uma abordagem de ensino particular para permitir que elas reconheçam a realidade, que estejam mental e emocionalmente prontas e se sintam seguras o suficiente para se envolverem no processo (KADMON; KISLEV, 2015).

Passando da perspectiva individual, para a coletiva, nas ações de educação em saúde, as tecnologias são processos concretos que, a partir de uma experiência cotidiana e da



pesquisa, podem desenvolver um conjunto de atividades que são produzidas, podendo ser veiculados a artefatos ou a simples troca de saberes (estruturados). Como um componente da equipe de saúde que exerce a função de educador, o enfermeiro participa do processo de criação, desenvolvimento e avaliação de material educativo (MOREIRA, et al. 2013).

Em detrimento da questão anteriormente citada, um dos estudos Moreira, et al.(2013) relata a criação de um vídeo educativo, especialmente para o público feminino, mas com abrangência geral. Após uma revisão da literatura, os dados foram agrupados nas seguintes categorias: definição da doença, alterações mamárias sugestivas de câncer de mama, exame clínico das mamas, mamografia, ultrassonografia e autoexame das mamas. Outro artigo Hickey, et al. (2013) revela o desenvolvimento de um vídeo projetado para aumentar o conhecimento sobre câncer de mama entre as mulheres que são surdas com o uso da American Sign Language (ASL) como método de comunicação.

É fato que existem diversos fatores que influenciam esses processos educativos. A literatura cita como barreiras que comprometem o conhecimento, os determinantes culturais e sociais; perfil pessoal como idade, escolaridade, etnia e classe socioeconômica e as práticas estabelecidas como prioridades (LOURENCO; MAUAD, 2013). Visto que esses aspectos interferem primariamente na educação em saúde e conseqüentemente a informação obtida pela mulher no que concerne ao câncer de mama.

Ao ler a literatura mais ampla sobre as dificuldades que mulheres com câncer de mama enfrentam, fica claro que vivendo em áreas rurais e remotas, muitas vezes têm barreiras adicionais para enfrentar, como aponta o estudo de Kadmon e Kislev (2015). Além de experimentarem longas distâncias de viagem para tratamento especializado, enfrentam os encargos financeiros da viagem e alojamento, situações de perturbação da vida familiar, falta de escolha de tratamento e ainda falta de acesso à informação.

Devem ser então estabelecidas estratégias, chamadas por Ahern e Gardner (2014) de “estratégias de educação socialmente inclusivas”, de forma que as informações devem estar disponíveis para oferecer democraticamente oportunidades de aprendizagem iguais de todas as pacientes apesar de suas particularidades físicas, sócio-culturais, e só poderá se tornar prática efetiva, a partir do diagnóstico situacional realizado previamente.

A estrutura física dos ambientes que as práticas educativas acontecem, é um dos componentes que auxiliam positivamente para efetivação destas práticas. Estudo (MATTOS; SILVA; KÖLLN, 2016) revela que uma estrutura física precária interfere no acolhimento, além do fato de que um espaço físico adequado garante conforto ao usuário, promove



condições adequadas de trabalho à equipe e propicia espaços para realização de atividades educativas individuais e coletivas. Paralelamente, a disponibilidade de materiais e insumos interfere também na qualidade e eficácia das atividades. Independentemente das condições ambientais, o enfermeiro deve permanecer criativo e atuante no desenvolvimento da educação em saúde, utilizando os meios simples e eficazes, promovendo com qualidade a assistência à saúde da mulher com a estrutura e materiais possíveis.

É destacado dentro da realidade até então exposta, há necessidade de capacitação/qualificação profissional no processo de atenção a saúde feminina, no que concerne ao câncer de mama (FONSECA, et al. 2016; MATTOS; SILVA; KÖLLN, 2016; QUITET, et al. 2013; CAVALCANTE, et al. 2013; KADMON; KISLEV, 2015; SHOCKNY; HAYLOCK; CANTRIL, 2013; TROVATO, et al. 2013). A literatura revela lacunas no conhecimento dos enfermeiros quanto ao melhor período para o ECM; idade recomendada para mamografia e exame mais indicado ao diagnóstico precoce do câncer de mama (FONSECA, et al. 2016).

Essa constatação só reforça a importância da educação permanente, de modo a que os enfermeiros, possam desenvolver com competência as ações propostas pelas políticas públicas de controle do câncer que são de sua responsabilidade (CAVALCANTE, et al. 2013).

É de imensurável significância a aplicação destes conhecimentos ainda na academia. Um dos estudos relata uma abordagem interprofissional dos professores dos cursos de enfermagem e farmácia, que desenvolveram de uma série de módulos educacionais online, sobre o câncer de mama como parte integrante da grade curricular dos referidos cursos. Os conteúdos apreendidos são sobre epidemiologia, fatores de risco e Triagem, diagnóstico, estadiamento e classificação, tratamento, sobrevivência, disparidades e câncer de mama metastático (TROVATO, et al. 2013).

CONCLUSÃO

Pelo fato de ser uma revisão de literatura, as limitações que os resultados encontrados guardam em si devem ser ponderadas. Apesar da garantia de reprodutibilidade do estudo, há o delineamento das estratégias utilizadas. Como consequência, há um leque de oportunidades para o investimento em outros estudos que retratem a temática abordada.

Os resultados revelaram que maior parte da literatura encontrada destaca que as orientações individuais ainda são as práticas educativas mais aplicadas, onde na maioria das vezes fica restrito ao AEM. Quanto aos demais temas como fatores de risco, sintomatologia e tratamento são temas menos abordados. No cunho coletivo, a predominância do uso de



tecnologias leve-duras e duras em saúde desenvolvidas por enfermeiros, como instrumentos de educação são destacadas especialmente no cenário internacional.

Na perspectiva para efetivação de práticas educativas, vários mecanismos influenciadores foram relatados, como as questões individuais e socioculturais, estrutura física e a disponibilidade de materiais e insumos. Logo, importa salientar que o diagnóstico situacional deve ser o ponto de partida para um cuidado integral, atendendo às complexas necessidades de saúde da mulher. Se o enfermeiro estiver disposto a ouvir o outro, valorizando as diversas formas de “ser” e voltar-se integralmente a mulher, o vínculo implica em estabelecer relações que impulsiona o profissional a promover saúde mesmo em situações de ausência de material educativo adequado.

No tocante a capacitação profissional, grande parte dos estudos ressalta a educação permanente como premissa indispensável não somente para as devidas orientações, mas para o aprimoramento das habilidades e na sensibilização problemas das mulheres, garantindo a promoção, prevenção e reabilitação do câncer de mama.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AHERN, T.; GARDNER, A. Literature review: An exploration of the role of the Australian breast care nurse in the provision of information and supportive care. **Collegian**, 2014. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.colegn.2013.12.001>>. Acesso em 14 Maio 2017.

ALMEIDA, L. M. N. de; CONCEIÇÃO, Gardene Araújo da. The young woman's knowledge about the prevention of breast cancer. **Rev Enferm UFPI**. v.2, n.1, p. 38-43, Jan-Mar. 2013. Disponível em: <<http://www.ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/895>>. Acesso em 14 Maio 2017.

BRASIL. Lei nº. 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem, e dá outras providências**. Presidência da República, Brasília, DF, 21 set. 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17498.htm>. Acesso em 14 Maio 2017.

CAVALCANTE, S. de A. M., et al. Ações do Enfermeiro no rastreamento e Diagnóstico do Câncer de Mama no Brasil. **Rev. Brasileira de Cancerologia**, v.59, n.3, p. 459-466, 2013. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/17-revisao_literatura-aco-es-enfermeiro-rastreamento-diagnostico-cancer-mama-brasil.pdf>. Acesso em 14 Maio 2017.

ERCOLE, F.F.; MELO, L.S.; ALCOFORADO C.L.G.C. Integrative review versus systematic review. **REME Rev. Min. Enferm.**,v.18, n.1, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>>. Acesso em 14 Maio 2017.

FARGANIS, J. **Leituras em teoria social: da tradição clássica ao pós-modernismo**. Porto Alegre: AMGH. 7 ed. 2016



FONSECA, D. C. O. da, et al. Ações na prevenção do exame de câncer de mama na consulta do enfermeiro. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v.10, n.12, dez., 2016. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/10292/pdf_1849>. Acesso em 14 Maio 2017.

HICKEY, S., et al. Breast Cancer Education for the Deaf Community in American Sign Language. **Oncol Nurs Forum**, v.40, n.3, 2013. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23615152>>. Acesso em 14 Maio 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA

(INCA). Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em:

<www1.inca.gov.br/inca/Arquivos/livro_deteccao_precoce_final.pdf>. Acesso em 14 Maio 2017.

_____. Controle do câncer de mama. **Conceito e Magnitude**, 2016a. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes_programas/site/home/nobrasil/programa_controle_cancer_mama/conceito_magnitude>. Acesso em 14 Maio 2017.

_____. **Tipos de câncer- Mama**, 2016b. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/mama/cancer_mama>. Acesso em 14 Maio 2017.

KADMON, I; KISLEV, L. Israeli breast care nurses as a learning organization. **Asia Pac J Oncol Nurs.**, n, 2, v.1, p. 3-7, 2015. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5123461/>>. Acesso em 14 Maio 2017.

LOURENCO, Tânia Silveira; MAUAD, Edmundo Carvalho; VIEIRA, René Aloisio da Costa. Barreiras no rastreamento do câncer de mama e o papel da enfermagem: revisão integrativa. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 4, p. 585-591, ago. 2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672013000400018>>. Acesso em 08 Out. 2016.

MATTOS, M. de; SILVA, K. L. da; KÖLLN, H.M. Fatores que influenciam ações educativas sobre câncer de mama Estratégia de Saúde da Família. **Rev de Espaço. saúde (Online)**, v.17, n.1, p. 40-48, jul.2016. Disponível em: <http://www.inesco.org.br/revista/v17_1/mobile/index.html#p=42>. Acesso em 14 Maio 2017.

MORAES, D. C. de, et al. Opportunistic screening actions for breast cancer performed by nurses working in primary health care. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 14-21, fev. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000100002>>. Acesso em 08 Out. 2017.

MOREIRA, C. B., et al. Construção de um vídeo educativo sobre detecção precoce do câncer de mama. **Rev. Brasileira de Cancerologia**, v.59,n.3, p. 401-407, 2013. Disponível em: <http://www1.inca.gov.br/rbc/n_59/v03/pdf/10-artigo-construcao-video-educativo-sobre-deteccao-precoce-cancer-mama.pdf>. Acesso em 14 Maio 2017.

OLIVEIRA, A. M. de, et al. Ações extensionistas voltadas para a prevenção e o tratamento do câncer ginecológico e de mama: relato de experiência. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 240-245, fev. 2012. Disponível



em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000100032>>. Acesso em 14 Maio 2017.

QUITET, J.B., et al. FULL DAY CARE TO WOMEN HEALTH. **J. res.: fundam. care.** Online, v. 5, n.4, p.736-42, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/2177/pdf_843>. Acesso em 14 Maio 2016.

SHACKELFORD, J. A.; WEYHENMEYER, D. P.; MABUS, L. K.. Fostering Early Breast Cancer Detection: Faith Community Nurses Reaching At-Risk Populations. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 18, n.6., 2014. Disponível em: <<http://sci-hub.cc/10.1188/14.cjon.e113-e117>>. Acesso em 14 Maio 2017.

SHOCKNY, L. D.; HAYLOCK, P. J.; CANTRIL, C. Development of a breast navigation program. **Seminars in Oncology Nursing**, v. 29, n.2, 2013. Disponível em: <<http://sci-hub.cc/10.1016/j.soncn.2013.02.006>>. Acesso em 14 Maio 2017.

TROVATO, J.A., et al. An Interprofessional Web-Based Approach to Providing Breast Cancer Education. **J Canc Educ**, 2013. . Disponível em: <<http://sci-hub.cc/10.1007/s13187-013-0520-y>>. Acesso em 14 Maio 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). International Agency for Research on Cancer. **Globocan 2012**. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estimativas-no-mundo/1706/1/>>. Acesso em 08 Out. 2016. Acesso em 14 Maio 2017.